Ano 27.º — Sábado, 23 de Junho de 1934 — N.º 1329

# O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão Tipografia Lusitania Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

# A imponente manifestação a Jaime de Magalhães Lima

## *Os romeiros na Quinta de S. Francisco*

### MENSAGENS, DISCURSOS, SAUDAÇÕES

*Jaime de Magalhães Lima gosando as delicias do arvoredo na dôce paz do seu retiro*

Não é facil, como a muitos pode parecer, relatar com toda a fidelidade um facto, um acontecimento, ás vezes, até, um simples episodio da vida quotidiana isto pela razão de que nem tudo que se vê e ouve é susceptivel de caber no apertado ambito de um jornal de acanhadas dimensões como o nosso e portanto em luta constante com a falta de espaço. Todavia o *Democrata*, embora sacrificando a demais materia, vai deligenciar descrever, para que se não perca atravez os tempos, o que foi a festa a Jaime de Magalhães Lima, visto do seu significado nada mais termos a acrescentar além do que já está dito.

Começaremos pelo dia de sabado em que nas montras dos estabelecimentos, quasi todos caprichosamente ornamentados, apareceu o retrato do homenageado envolvido em flores, enfeitado como antigamente e nesta epoca os santos populares... Ao mesmo tempo, na Biblioteca Municipal, abria a exposição onde o dr. Alberto Souto reuniu todos os trabalhos literarios do ilustre publicista e tudo quanto poude haver de interessante para nela figurar. Como que a domina-la com o seu dôce olhar o busto do consagrado estilista, em gesso, primoroso trabalho do escultor João Calixto, ao qual ouvimos tecer rasgados elogios.

Principalmente á noite as ruas movimentaram-se, chegando o transito, no Largo 14 de Julho, a ser interrompido por causa da aglomeração do povo em frente á montra do estabelecimento do sr. António Osorio, que ganhou o prémio, o mesmo acontecendo na Rua Coimbra defronte da do sr. Manuel Maria Moreira, que, como aquela, se destacava dentre todas as outras.

No domingo de manhã a cidade acordou em festa, que lhe fôra anunciada pelo repicar dos sinos da Camara, pelo estralejar de muitas duzias de foguetes e pela banda de musica que a percorreu, tocando o hino de José Estêvão — o seu hino oficial.

A's 14 horas fez-se, no Rossio a concentração para a romagem a Eixo. Todas as associações locais com as suas bandeiras, Asilo Escola, bombeiros, academias, musicas formam um extenso cortejo que se dirige á estação do caminho de ferro do Vale do Vouga donde o comboio especial parte á hora da tabela enquanto, estrada fóra, inumeros automoveis e camionetes, completamente cheios, seguem o mesmo destino.

Eixo acha-se também em festa. Uma alegria comunicativa irradia de toda a parte. As ruas juncadas e embandeiradas e das janelas dos predios, donde pendem ricas colgaduras, lindos rostos de mulheres.

A' chegada do comboio organisa-se novo cortejo no sitio da Alagoela, agora aumentado com os elementos representativos da antiga vila. E' imponente, em tudo digno da pessoa que visa a homenagear. Na sua passagem por um dos pontos principais da freguezia é descerrado uma lapide que lhe dá o nome de *Praça Dr Jaime de Magalhães Lima*. O cortejo tem, aqui, uma pequena paragem. Depois segue direito á Quinta de S. Francisco, onde, rodeado de muitas pessoas de elevada posição social, o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima o aguarda sorridente, mas comovido. E' que já, ao encaminhar-se para a tribuna, que lhe fôra reservada, e ao tomar assento nela, havia recebido a primeira manifestação de apreço traduzida numa calorosa, prolongada e vibrante salva de palmas. Foi nessa tribuna, em que tambem se viam, entre outros cujos nomes não nos ocorrem, os srs. Conde de Agueda, coronel-medico dr. António Leitão, Maia Alcoforado representante da Sociedade de Geografia de Lisboa e da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de Coimbra; Diniz Gomes, dr. Vaz Craveiro, dr. Nunes da Silva, dr. Luiz do Vale, dr. Pereira Zagalo, Joaquim Soares, Marquês da Graciosa, Clemente Ribeiro, dr. Egas Pinto Basto, tenente Duarte Calheiros, dr. Silvio de Lima, dr. Lopes de Almeida, dr. Ruela Ramos, António da Rocha Madail, Marques Abreu, dr. Abilio Justiça, dr. José Fradique de Melo e Castro, Conde da Borralha, dr. António Homem de Melo, engenheiro Lima Henriques, dr. Manuel Joaquim Pires, engenheiro Eduardo Souto, Rodrigo de Almeida, Duarte Rocha Vidal, dr. Lucio Vidal, e bem assim as comissões de Aveiro e Eixo, promotoras da homenagem, e os drs. Alberto Souto, Jaime Duarte Silva e Querubim Guimarães cujo auxilio se tornou valiosissimo, por imprescindivel, que o eminente homem de letras recebeu os aplausos dos seus admiradores.

A' aproximação do cortejo a parte principal da Quinta de S. Francisco, a-pezar-de grande, tornou-se pequena para receber a avalanche de gente que a invadiu, rompendo todos os obstaculos, passando por cima de todas as barreiras. E assim, num dado momento, em curtos instantes, ficou completamente cheio o recinto e a tal ponto que só com grande dificuldade conseguiram os portadores das bandeiras tomar logar ao fundo da tribuna, que então adquiriu outro aspecto mais imponente, mais sugestivo, e magestoso visto ter-se colocado ao centro o rico estandarte carmezim, em brocado, da Camara Municipal de Aveiro.

A sessão solene realisa-se, pois, como os leitores estão a vêr, ao ar livre, sendo indicado para presidir o sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito, que chama para o secretariarem os srs. Antero de Figueiredo, António Correia de Oliveira, dr. Joaquim de Carvalho, dr. João da Silva Correia, dr. Luiz de Magalhães, escultor Teixeira Lopes, coronel Joaquim Torres, dr. João Joaquim Pires e dois vogais das comissões de Aveiro e Eixo. A' direita da mesa o dr. Jaime de Magalhães Lima ladeado por sua esposa e a esposa do sr. dr. Luiz de Magalhães.

Vai começar a leitura das mensagens. Antes, porém, a Sociedade Columbofila de Aveiro faz uma largada de 600 pombos que, elevando-se no espaço, anunciam a glorificação do maior de todos os aveirenses a quem as crianças das escolas e as nossas tricanas cobrem de flores, beijando-o tambem respeitosamente.

A primeira é a de Eixo. Lê-a o sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, seguindo-se o sr. dr. António Valente, que lê a de Estarreja e logo após o sr. Manuel Maria Moreira, secretario da Comissão Popular, que faz a leitura da de Aveiro. Todas três são envolvidas em freneticas salvas de palmas, depois do que inicia os discursos o sr.

**dr. Jaime de Melo Freitas**

juiz da 2.ª vara da comarca, dizendo:

Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima
Minhas Senhoras
Meus Senhores

Do povo, pela ascendencia e por desprendimento na maneira de viver; do povo, acima de tudo, pelo coração, é como pessoa do povo que, em ritmo com ele e na sua desataviada linguagem, pretendo dizer a V. Ex.ª, sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, duas palavras, duas singelas palavras, que só valem pelo sentimento que as inspira e que aqui me traz.

Não saberia, nem tento, exprimir o que vai na minha alma. Que se adivinhe. A todos domina a mesma emoção e é preciso poupar V. Ex.ª. Bastará, pois, que lhe afirme que a nós proprios confunde este unanime consenso.

Aqueles que assim acorrem, devotadamente, a tão piedosa romagem mostram não terem os olhos cerrados ás luzes da belêsa e das verdades eternas.

Em V. Ex.ª ha alguma coisa que é diferente; e o povo humilde e inculto sabe, não obstante, apercebê-lo e admira-lo, curvando-se reverentemente, em face dum alto exemplo de triunfo do espirito sobre muitas vãs materialidades da vida.

V. Ex.ª tem uma larga obra, mas o melhor dessa obra, sr. dr. Jaime Lima, o mais expressivo, está patente. Numa época de egoismo e frivolidade, numa época de tanta paixão e tanta cegueira, V. Ex.ª fez brotar, expontanea, esta manifestação, em que existe uma nota de sublimidade.

Poder-se-á escrever para que fique e sirva de lição a nossos filhos: *Do milagre realisado em Eixo, aos 17 dias do mês de junho do ano de 1934, na Quinta de S. Francisco.*

A multidão aplaude com entusiasmo o sr. dr. Melo Freitas a quem se segue o sr.

**dr. Lourenço Peixinho**

que se exprime nestes termos:

Meus Senhores:

Lembraram-se e muito bem, os amigos do sr. dr. Jaime de Maga-

## A Mensagem da Cidade de Aveiro

*Ex.mo sr. dr. Jaime de Magalhães Lima*

*O povo da cidade de Aveiro está numa escola de civismo que o manda ser reconhecido para todos os que o engrandecem com os seus serviços relevantes, e dignificam com a excelência das suas virtudes civicas, ou o honram com o seu excepcional valimento.*

*Ser grato é um lema que poderia inscrever-se no brasão de armas da nossa terra; é uma norma herdada de nossos pais, cujo ensinamento nós, com o acto de hoje em louvor de V. Ex.ª, queremos transmitir aos nossos filhos.*

*Por gratidão vimos aqui, nesta simples mas sincerissima romagem, assegurar a V. Ex.ª da nossa admiração e da nossa estima, do muito que apreciamos as altas virtudes de que V. Ex.ª tem sido exemplo vivo; do muito bem que lhe queremos por tanto nos enaltecer com a gloriosa obra literária que o seu formoso talento tem produzido.*

*Se em nome da massa popular, que aqui se encontra e que nós expressa e tácitamente representamos, dissêssemos que tinhamos um conhecimento perfeito e completo dessa obra literária dispersa em numerosissimos volumes, faltariamos á sinceridade que preside a esta festa.*

*Mas nem por isso o povo da cidade de Aveiro deixa de conhecer a extensão e valor dessa obra; muitos dos seus filhos têm lido os seus volumes; outros lhe têm ouvido apreciações e referências e todos tiveram muitas vezes ocasião de ouvir as palavras de V. Ex.ª nas suas conferencias e nos seus discursos, haurindo delas a essência do seu pensamento e compreendendo essa filosofia de aperfeiçoamento moral, de humildade e de bondade, de exaltação dos simples, de adoração da Natureza, que V. Ex.ª prégou sempre como discipulo de Jesus, émulo de S. Francisco, irmão dêsse profeta e paladino da paz social que foi no nosso tempo o Conde Leão Tolstoi.*

*Podendo conservar-se inacessivel no alto da sua tôrre de marfim, aonde o teria guindado justamente a auréola da sua intelectualidade, V. Ex.ª tem sempre convivido com o Povo, repartindo com êle as primicias do seu génio de eleito, comunicando-lhe os lampejos do seu espirito superior.*

*Colaborando em numerosos jornais acessiveis ás camadas populares da sua terra; falando em todas as suas associações; tomando parte nas suas grandes festas, V. Ex.ª compartilhou sempre de todas as solenidades, tristes ou jubilosas, dos últimos 50 anos da história aveirense.*

*A obra de escritor vernaculo e profundo, de pensador, de artista, de filosofo, obra essa só acessivel, na plenitude da sua beleza, aos espiritos cultos, V. Ex.ª não desdenhou nunca de sentar á meza do banquete da sua espiritualidade a massa popular da terra que o viu nascer.*

*O Povo compreendeu-lhe a intenção generosa e esse pensamento de apóstolo do Belo e do Bem.*

*Viu que os seus olhos, as suas palavras, os seus trabalhos traduziam um ideal superior; que ensinavam alguma coisa que estava acima do vulgar das nossas ideas, que concorriam para o chamar, para nos chamar a todos nós, para chamar a Humanidade a esferas onde a mesquinhez, a maldade, a materialidade, a miséria humana já não chegam, e soube, além disso, que V. Ex.ª era em todo o pais, no mundo das letras, considerado como um dos seus mais genuinos valôres.*

*E assim, respeitando-o desde sempre, passou a venerá-lo como uma figura tutelar; a vê-lo mais além do comum dos seus homens representativos; a colocar V. Ex.ª no Panteão das suas melhores glórias, mas em vida ainda, vida que todos nós desejamos vêr prolongada e fortalecida, para maior ventura de V. Ex.ª e das suas pessoas queridas, e para felicidade, satisfação e maior glória de quantos admiram e festejam em V. Ex.ª as suas inclitas virtudes e invulgares qualidades de talento e de bondade.*

*Por isso, Ex.mo Senhor dr. Jaime de Magalhães Lima, nosso irmão e nosso patrono espiritual: viemos aqui em romagem, ao ádito do pequeno paraiso que a sua delicadissima alma escolheu para refúgio do torvelinho das grandesas do mundo, com toda a simplicidade própria da alma do povo, mas com uma sinceridade inexcedivel, saudar V. Ex.ª, protestando-lhe a nossa enorme gratidão pela glória que nos tem grangeado com os primores do seu coração e com os fulgores do seu talento.*

*Aveiro, 17 de Junho de 1934.*

## A Mensagem de Eixo

Ex.$^{mo}$ Snr. Dr. Jaime de Magalhães Lima

Bemdiz o povo de Eixo a hora em que V. Ex.ª veio iluminá-lo com a sua presença, e aqui está, alegre e comovido, a agradecer-lhe que tivesse vindo até êle, quando, deixando o tumulto do mundo, que nunca o desvairou, se acolheu á solidão, que será, sempre, o refugio dos que trazem na alma o souho da perfeição.

São simples e humildes os que vêm trazer-lhe a oferenda do seu amor. Muitos não conhecem, nem podiam conhecer, a grandeza da sua obra de pensador e de artista, mas sabem quanto quere á bondade, a mais nobre das virtudes, nascida da saúdade de Deus, e todos pressentem e adivinham a ansiedade do seu espírito perenemente fascinado pela beleza, e isto dá-lhes a intuição de que a sua obra há de ser bela.

Nem compreenderiam que o não fôsse. Habituados a vê-lo louvar o trabalho humilde, a enternecer-se com o olhar duma criança ou com o desabrochar duma flor, a renunciar, heróicamente, ás suntuosidades e fascinações do mundo, trocando-as pela singeleza e pela humildade, a condenar o materialismo, que desvaira e perverte, e a arvorar-se em mantenedor esforçado e leal do idealismo, que exalta e diviniza, não poderiam compreender que, quando escreve, não o domine e não o abrase o desejo de derramar sôbre a terra a beleza do céu de que a sua alma de iluminado tem, a cada instante, uma visão mais larga e mais perfeita.

Todos nós, que vivemos aqui, reconhecemos e acatamos, numa obediência, que é orgulho e alegria, o seu govêrno, porque V. Ex.ª, pelo direito que lhe concede a sua supremacia moral, está a governar e a dominar em Eixo, ditando e executando as suas leis tão suavemente que cumpri-las é dos enlêvos mais vivos e mais alvoroçantes.

Encanta-nos e exalta-nos a atitude religiosa em que o surpreendemos, a toda a hora, perante a vida, e o seu exemplo aviva e afervora o nosso desejo de perfeição, aquele desejo que nasceu na alma do primeiro homem que ergueu os olhos para o céu, mas o desvairo de tantos, a quem as materialidades do mundo subjugam e cegam, não deixa triunfar.

E' êsse desejo de divindade que lhe tem inspirado a sua obra, tão perfeita como a sua vida, explicando-nos esta unidade e harmonia do pensamento e da acção, o império que exerce sôbre os que o leem ou o ouvem e ficam para sempre encantados e saúdosos do seu espírito.

Lendo-o alguns, ouvindo-o muitos e enlevando-se todos na contemplação do seu viver nobilíssimo, sentimos bem a sua influência moral e espiritual sôbre nós, tão grande e tão poderosa que até nos parece ouvir rezar já em todos os nossos lares aquela oração que a violeta, flor da humildade, lhe inspirou, inspiração divina que o tornou um dos maiores apóstolos do amor, da graça e da beleza.

Neste momento de consagração das suas altíssimas virtudes, não poderemos dizer-lhe como devotadamente lhe queremos e o amamos e como ansiosamente vivemos na intima aspiração de o seguir no seu exemplo, senão rezando todos, face a face com a sua alma, essa oração formosíssima, que é dos mais belos cânticos da lingua portuguesa:

«Avé! Flor da humildade! Cheia de graça, o Senhor está contigo, o Senhor que nos dá a paz; és bemdita entre as flores; bemdito é o fruto do teu seio, teu casto perfume e doce côr, tristeza indulgente, virtude sem orgulho, singela isenção de passageiros brilhos. Roga a Deus por nós, na vida e na morte; santifica-nos, concede-nos o espírito de que és na terra fiel mensageiro. Escudo do coração, defende-o de ambições más, da vaidade e de ódio. Afeiçoa-nos á tua imagem; dá-nos com a tua alma a vida eterna, a vida do eterno amor».

Eixo, 17 de Junho de 1934.

# O magistral discurso de Jaime de Magalhães Lima

Amigos:

Permiti que por um momento suprima entre vós todas as distâncias e esqueça vosso diferente grau e estado, vossos diferentes cargos e dignidades, para vos unir e irmanar num só nome que a nobreza comum da amisade que me trazeis manda atribuir-vos, sem excepção. Pois que em igual luz vos avisto, clara como o alvorecer do dia, numa só palavra que o coração me segreda hei-de confundir-vos, para não dividir impiamente o que no meu peito está unido e é indivisível por sua natureza.

Amigos:

Por mistério da vossa generosidade ou, antes, por milagre da vossa indulgência, eis que agora o crédor se vê mudado em devedor e serei eu, o devedor, que me encontro, comovido, a cobrar como se meus fossem e de meu direito os primores da vossa dedicação.

A justiça é, porém, sevéra e íntegra, não admite compromissos com o favor, não abdica dos seus rigores e guarda-os, ainda que a mais gentil magnanimidade a convide a ceder-lhe o lugar; e a justiça manda me reconhecer que não é Aveiro que me deve virtudes nem quaisquer bens pela concessão dos quais haja de me ser obrigada e me louvar: sou eu que perante a instância de um destino propício devo a Aveiro encantos, inspiração e conselho, aquela lenta e salutar transfusão da sua alma no meu ânimo que me ensinou e me alisou o caminho que trémulo calquei na minha incerta jornada no mundo.

Nasci em Aveiro e a minha infância e a minha meninice respiraram de Aveiro os seus alentos, amplamente, neles me formei e dos seus filtros fabriquei meu sangue e o alimentei e compus para não mudar; em Aveiro aprendi a distinguir e a amar a beleza da terra e das graças humanas que a povoam; em Aveiro a beleza se me revelou na mansa irradiação das suas águas e na formosura e no mover airoso da elegância incomparável da sua gente; em Aveiro fui iniciado no respeito sagrado do trabalho e da coragem e da pobreza cândida pelo pescador que na palidez calma da manhã vi partir a granjear no perigo das ondas o pão da companheira e o agasalho do berço do seu lar onde criou e deu á sua pátria soldados que a defendessem e apóstolos que lhe dilatassem «o Império e a Fé»; em Aveiro ouvi de harmonia compassada e lenta dos seus campanários e recolhi na minha alma, a fortalece-la, aquele aviso etéreo que me chamou a glorificar o Senhor e a obedecer á eternidade redentora, á sua lei de Amor.

Em Aveiro aprendi a venerar a memória do seu patrono e génio tutelar; em Aveiro aprendi a venerar a memória de José Estêvão, e venerar a memória de José Estêvão é acender uma alâmpada ao culto sacrossanto da dignidade e á admiração do talento e arte de a bem servir, é purificar-nos naquelas chamas em que José Estêvão se arrebatou e consumiu para obedecer e a sacrificar á felicidade dos homens, e, particularmente, para engrandecer o chão e os homens dos quais nascera e aos quais fervorosamente amou e nobilitou.

Se de Aveiro me afastei para vir habitar no ermo, não foi porque atraiçoasse o amor e a fidelidade que a Aveiro devia, não foi porque, filho pródigo, menosprezasse e esquecesse a insinuação e amparo paternal do seu ânimo, e a contemplação da sua graça e o confôrto que a sua alma distila em todo o coração que a procura e escuta, ávido de bem-sentir e bem-querer e acertar. Se de Aveiro me afastei, foi para minguar a indigência de merecimentos entre a qual aspirava á sua amisade, foi para zelar menos débilmente a formosura de um pedaço de terra que o destino confiou á minha guarda e reverdeci enquanto o consagrava ao resplendor de S. Francisco de Assis, o profeta sublimado da simplicidade e da pobreza; foi para esclarecer e avigorar o meu apagado pensamento, chamando-o a um mais estreito contacto com a natureza e as suas lições, foi para menos contingentemente adormecer no silêncio as paixões, aquietar a consciência e ouvir o conselho da sabedoria do cavador e da ingenuidade das aves; foi para pedir confiadamente á sombra das árvores e á sua fortaleza incorruptível que onde por minha humildade não podia participar de toda a sua divina essencia e dos seus dons, por oculta misericórdia não me fosse enjeitada como indigna da magestade das árvores a oração singela e incessante em que por sua intercessão balbucio o meu louvor ao Ser de perfeição de que as árvores são abençoadas mensageiras.

Peregrino mortificado das pedras ásperas da estrada para a qual o acaso me encaminhou, aqui pousei no ermo a curar as feridas com os bálsamos milagrosos do silencio e da solidão que de muita amargura me salvaram. Não foi, polém, tão impia a clausura que por um só momento desconhecesse ou olvidasse, ingratamente, a caridade dos afagos que haviam sido o meu baptismo na verdade eterna e o amparo dos meus primeiros passos. Quanto a minha infância e a minha mocidade constituiram e herdaram e quem e aquilo que elas receberam e as dotaram, tudo guardei lealmente no melhor lugar da minha lembrança, através de todas as vicissitudes da minha vida, contrárias ou benignas que elas fossem.

A minha divida é grande, tôda está por pagar e só a vossa liberalidade poderá remir o que por haveres meus não posso retribuir. Mas se á hora do crepúsculo me reanimais oferecendo-me aqui na vossa amisade a plenitude da vida, para que eu aviste a luz e no seu fulgor me exalte antes que a noite se me cerre totalmente, se êste viático redentor me ministrais, certamente algum mistério de consubstanciação nos uniu.

Não pode ser por imposição de merecimentos meus que vos movestes, pois merecimentos meus não há que louvar ou sequer distinguir onde de todo me falecem. Em verdade vos confesso que assás e de perto tive a fortuna de apreciar a grandeza gigantesca dos meus mestres que foram Herculano, Antero de Quental, Alberto Sampaio, Oliveira Martins e todos os mais seus companheiros dessa falange portentosa, gloriosamente insígne que educou a geração a que pertenço; assás e de perto pude erguer os olhos á grandeza real dêsses eleitos para que sem sombra de ilusão haja medido e chorado a exiguidade da minha estatura.

Se alguma fôrça latente e tenaz inclinou para a minha morada a vossa amizade e me trouxe bençãos suavíssimas, não está em mim a fascinação que vos guiou, não está na minha fé que nem em actos meus que do vulgo me apartem para me isolar em qualquer altura singular; está nos céus onde brilha a fé que nos iguala e nos arrebata, está na obediência aos princípios de simpatia, caridade, probidade, sinceridade, trabalho, tolerância, modéstia e justiça que nos dominam, está na persistência e ansiedade com que todos colaboramos, em quanto o nosso valor pode abranger, na edificação da cidade cristã, rebrato único e eterno mercê da fortaleza inexpugnável do qual já uma vez se salvaram da degradação e da ruina as sociedades precipitadas em desvairamento e que hoje é novamente a ancora única que entre a tormenta firmará no seu pôsto as nações do nosso tempo angustiadas nas guerras da descrença.

Não foram interêsses efémeros da existência que nos uniram por seus traiçoeiros laços inconsistentes; não foram vaidades, orgulho, avareza, ambições terrenas e os seus combates, cegueiras, ilusões e desenganos que nos juntaram. Foi o respeito da dignidade dos homens e a obediência a Deus, foi a adoração do eterno que desceu a encarnar em o nosso ser aquela fôrça subtil e omnipotente que nos ajoelhou no mesmo altar a comungar da hóstia do Amor imperecível. E, afinal, o que determinou os impulsos da amizade que me cerca e aqui me tem vencido, o que vós viestes a louvar e enaltecer em vosso clamor de vitória e alegria em que exurtamos, é apenas a vossa própria nobreza que se ergue. Se da minha humildade a aproximastes, foi porque em horas de visão débilmente lhe respondi e tentei interpretar na minha consciência a aparição e na confusão velada dos frouxos cantos do meu mister literário quiz traduzir um éco da sua voz poderosa e o seu mandado.

Não foram as minhas acções que vos obrigaram; fostes vós que sentindo na fidelidade do menor servo da vossa crença um reflexo tímido da vossa alma alada e rútila, logo a avistastes e devotadamente a saudastes no mais rasteiro e breve dos seus vôos pois que em minhas fôrças não cabia erguê-la alto em todo o seu fulgor.

Para vos retribuir as beatitudes com que pela vossa indulgente generosidade me ungis o peito dorido da longa jornada que o destino lhe marcou, quizera eu que neste momento o milagre me revestisse da divindade de Jesus e com Ele e por suas palavras sacrossantas vos inflamasse em seu Espírito e vos anunciasse e vos inspirasse a salvação de todo o mal repetindo: «A paz vos deixo, minha paz vos dou. Não vo-la dou como a dá o mundo...»

Mas, ai de quem por sua condição foi votado á fraqueza irremissível!... E' sua lei e seu martírio sonhar em vão o feito dos eleitos e os desejos mais justos e ardentes mudam-se em penas que a impotência lhe crava em todos os seus passos.

O guerreiro antigo coroava a vitória pelo triunfo em que ostentava e expunha as riquezas apresadas ao vencido e os escravos sucumbidos que violentamente sujeitára, arrancando-os da sua pátria.

Por minha vez também e por vitória, seja a vossa amizade o meu triunfo e sejam os seus dons as preciosas diamantinas dos meus combates; e escravos um só haja, submisso e contente nos seus ferros, com orgulho os sentindo e os estreitando, escravos seja eu só, para todo o sempre, da gratidão que vos devo e vos presto, infinitamente.

Aos meus irmãos do berço e aos meus vizinhos como igualmente aos peregrinos que de longe vieram e se lhes juntaram para aqui me erguerem do cansaço dos meus anos, ponde á minha porta êste arraial, luzido e comovente, de cândida amizade e suprema beleza;—á cidade de Aveiro e á vila de Eixo, aqui representadas e presentes pelas suas digníssimas autoridades e corporações e pelos mais nobres dos seus filhos;—aos seus hóspedes que fidalgamente lhes ouviram o convite e nos honraram aceitando o; aos professores muito ilustres das Faculdades de Letras da Universidade de Lisboa e da Universidade de Coimbra que tão generosamente e por tantos modos hoje me absolveram da fraqueza do meu tímido culto da religião que me ensinou aquela minha mãi espiritual muito amada que me formou na contemplação das verdades eternas;—aos meus companheiros da imprensa cujo labor admirável de contínuo engrandece a nossa pátria, por quanto e há tantos anos ela me fortalece e me penhora com sua benevolência fraterna e indulgente:—á vossa piedade, Amigos! entrego todo o meu coração, prostrado e humilde na mais absoluta gratidão.

Não se pode descrever a manifestação que depois deste discurso se produziu. Só visto. E como ele foi o fecho da homenagem dos aveirenses ao *maior de todos*, aqui terminamos a nossa reportagem, reservando, no entanto, para o proximo numero o resto que é preciso dizer.

---

lhães Lima, de lhe prestar esta simples e modesta homenagem, aliás conforme ao seu feitio e temperamento, mas que, por ser assim modesta, nem por isso deixa de ter a alta significação de apreço e estima que por ele todos teem. A Câmara Municipal de Aveiro, como representante legitima dos municipes do nosso concelho e por si mesma, não podia deixar de se integrar neste movimento de simpatia por V. Ex.ª e muito gostosamente o vem cumprimentar e apresentar-lhe as suas saudações.

Dr. Jaime de Magalhães Lima, além de ser um aveirense ilustre que marcou uma época em Aveiro, pelo auxilio que prestou aos seus concidadãos, ajudando a creação da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, ao comércio e á industria pela importancia de que dispunha nos meios financeiros e á cidade pela influencia politica de que gosou, tendo sido no seu dominio politico e a seu pedido, que se fez o estudo da Avenida que liga o centro da cidade, com as estações dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Vale do Vouga, melhoramento importante e que já hoje está realisado, é um escritor distinto e apreciado e foi sempre um apostolo da lavoura e um amigo dos lavradores.

Bem merece V. Ex.ª a amisade e a estima do concelho onde nasceu e de todas as pessoas que o conhecem e lhe dedicam muita consideração. Filho de um cidadão a quem Aveiro bastante deve, dos mais importantes e de mais preponderancia do seu tempo e que se chamou Sebastião de Carvalho e Lima, começou logo a salientar-se desde rapaz, pelo seu valor e inteligencia. Jaime de Magalhães Lima, espirito brilhante e culto, dedicou-se em toda a sua vida, á literatura, a quem deixa páginas primorosas, que muito o engrandecem, bem como á cidade que lhe foi berço. Melhor do que eu, outros oradores poderão fazer a apreciação da sua obra literária que é grande, e imortalisa quem a escreveu. Homem de valor pelo seu saber, ilustração e faculdades de trabalho, optimo chefe de familia, explendido amigo, tinha direito a esta manifestação, que ainda não terminará, come é de justiça.

Que V. Ex.ª viva ainda muitos anos, para continuarmos a apreciar o seu bom convivio e amizade e para continuar a enriquecer a literatura portuguesa, são os desejos mais sinceros e ardentes, da minha humilde pessoa, dos seus amigos e da Câmara Municipal de Aveiro.

Novas manifestações se produzem, quentes e prolongadas, de apoio ao presidente da Camara de Aveiro.

### Dr. João da Silva Correia

Fala em nome da Faculdade de Letras de Lisboa, de que é director, para saudar o dr. Jaime de Magalhães Lima como cidadão e como educador. Alude aos seus valiosos trabalhos literarios e termina por fazer votos de que por largo tempo ainda, antes de repousar na mão direita de Deus o seu nobre coração, o eminente escritor continue a tarefa, que não tem preço nem tem par, de semeador de ideias sãs e transmissão de delicadezas raras de sensibilidade, de derramador de exemplos de virtude forte e fecunda.

Nutridas palmas.

### Dr. Joaquim de Carvalho

da Faculdade de Letras de Coimbra e como representante da velha Universidade, em poucas palavras, mas numa grande elevação de pensamento e de forma, salienta a mais brilhante facêta da vida do homenageado—o seu amor á terra e a sua aproximação da alma do povo atravez dele. Assim, sendo pela sua cultura e pelos seus principios humanitarios, um escritor universalista é, ao mesmo tempo, o mais português de todos. Felicita-se por ter vindo acompanhado pelos dois professores mais novos da sua Universidade—que serão dos grandes educadores de ámanhã. A sua presença é a garantia de que as futuras gerações não deixarão de ouvir falar da admiravel e nobre figura de pensador, de poeta, que ainda agora, naquela idade, prepara dois livros cheios de belêsa, nm deles de versos, já a imprimir, outro de filosofia, revelando a maior lucidez de espirito.

Por fim, ergue-se o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima. Tremulo, emocionado, fita a multidão, que bate palmas e o aclama, dirigindo-se-lhe com voz forte e bem timbrada:

## IMPRENSA

«O FIGUEIRENSE»

Quinze anos acaba de completar este presado confrade da Figueira da Foz, que os festeja com excelente disposição de continuar a servir com lealdade e entusiasmo a Patria, a Republica e a Figueira.

Dirigido por Gomes de Almeida, cuja energia temos apreciado no combate pela moralidade nos costumes e na politica, é com muita satisfação que lhe endereçamos o nosso parabem, abraçando-o por mais um ano ter decorrido de autentico triunfo para o seu jornal.

## Falta de espaço

—o—

Desculpem-nos mais uma vez esta semana, mas é impossivel o jornal chegar para tudo. Fica, por isso, algo de remissa para o numero seguinte.

## Ministro da Guerra

Acompanhado do seu ajudante esteve segunda-feira nesta cidade o titular da Pasta da Guerra, que visitou os quarteis e deu um passeio na ria depois ter almoçado no pavilhão do Parque.

O sr. major Luiz Alberto de Oliveira, que veio do norte e viajava de automovel, retirou, ao fim da tarde, para o Porto.

## Ria de Aveiro

Pela Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos foi comunicado á Junta Autónoma da Ria e Barra que, por portaria do ministro das Obras Publicas e Comunicações, de 14 do corrente, foi concedido um subsidio de 400.000$00 para dragagens na nossa ria.

Os trabalhos vão principiar em breve.

Êste número foi visado pela Censura

## O S. JOÃO

=o=

E' hoje a véspera do santo precursor, dia de recordações por ser um dos mais alegres do ano e dos mais consagrados pela tradição.

O povo e a rapaziada divertiam-se nesta noite tanto, tanto, que nem é bom lembrar.

Queimavam-se alcachôfras, cantavam-se quadras lindas e os namorados só se apartavam depois de ter despontado a aurora, madrugada alta.

Noutros tempos era assim, em resumo. Agora, como tudo mudou, teremos um festival no Jardim com entradas a 1$50 e vá.

Do mal o menos.

## Placido de Abreu

—

Tendo vindo de França o corpo mutilado do infeliz aviador português, vitima do desastre no aerodromo de Vincennes, realisou-se em Lisboa o seu funeral com extraordinária concorrência.

O comércio cerrou as suas portas á passagem do cortejo funebre.

Merecido preito.

## Vales telegráficos

—o—

Foi superiormente ordenado que o serviço de emissão de vales telegráficos seja facultado ao publico durante todo o tempo em que as estações que o desempenhem estiverem abertas.

## A Mensagem de Estarreja

Ao Ex.$^{mo}$ Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima

Convidada pela comissão promotora desta publica homenagem ao Vosso nome ilustre a fazer-se representar, é com a mais alvoroçada alegria que a Câmara Municipal de Estarreja aceita o penhorante convite. Aos homens da Vossa estatura mental e moral não se podem render homenagens: só os actos de justiça são devidos. Foi para fazer-vos simplesmente justiça que aqui viemos; a sessão de homenagem é um velho e pretencioso conceito; para ela procura-se a frase, o gesto e até as pessoas. Nada disso se dá com êste tributo de simpatia que Vos é rendido. Esta festa é obra do povo; o gesto do povo é rude; as suas palavras são simples, porque são sinceras. Não se trata, pois, de uma homenagem, mas antes de uma verdadeira apoteose. Apoteose ás peregrinas virtudes morais de um homem; apoteose ao seu talento; apoteose, sobretudo, á sua chocante modéstia. E' ela que mais Vos eleva; é ela que mais Vos exalta e Vos impõe. Sociologo de clara intuição, romancista ao gosto de Tolstoi, Vós sois um pouco maior do que ele, por que sois ainda mais simples na cristianissima concepção da vossa alma. Numa forma simples e clara conseguis exprimir os mais complexos conceitos. E' por isso que a gente rude Vos compreende e é por isso que a gente rude Vos adora. O Vosso amor pela natureza, o Vosso amor pela silvicultura confunde-vos ainda mais que os humildes. Bendita, pois, a Vossa inclinação.

Vão longe os vossos tempos de politico. Deputado em 1893, 1894 e 1897, mantivesteis sempre na vida publica a mais rigida e inflexivel conduta moral.

Rebuscando no vosso passado politico uma razão que justifique a festa que o povo de Aveiro Vos promove, não será desatinado dizer que ele vem agradecer-vos o desvêlo e carinho que o tratasteis na vossa passagem pela presidencia da sua Câmara, em 1892.

Confundido no mesmo amor os pobres e os pequeninos com Aqueles que são do Vosso sangue, sois acima de tudo um coração generoso e uma alma bôa.

Quando as multidões se descobrem respeitosas á Vossa passagem fica ferida a Vossa modéstia, bem o sabemos. Mas consenti, por elas, que não por Vós, que nos inclinêmos para saudar a magestade da Vossa virtude, o nome glorioso do autor glorioso de *O Transviado*.

Estarreja, 17 de Junho de 1934.

## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Brites do Amaral Aguiar, dilecta filha do sr. António de Aguiar, oficial do Governo Civil; ámanhã, os srs. dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu de José Estêvão e José do Espirito Santo; no dia 25, a interessante Maria Luisa, filha do sr. António N. F. Ramos e a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa, residente no Porto e filha da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, actualmente em Luanda (Africa Ocidental); em 26, a menina Maria de Lourdes de Melo Moreira, filha do sr. Manuel Maria Moreira; o sr. João Baptista Guimarães, empregado na sucursal da* Companhia Industrial de Portugal *e* Colónias *desta cidade e o sr. Manuel Luiz Coimbra Flamengo, residente em Lisboa; em 28, a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja e a inocente Maria Helena, filhinha do sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, médico municipal na Costa do Valado; em 29, a sr.ª D. Isaura Farto, gentil filha do sr. Manuel Mateus Farto; a sr.ª D. Leonor Gonzalez e o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, digno professor oficial em Esgueira e em 30, a sr.ª D. Alice Bessa de Brito, esposa do sr. tenente Alfredo de Brito, residente no Porto.*

**Gente Nova**

*Foi registado, segunda-feira, o filhinho da sr.ª D. Maria Joana Duarte Silva Peixinho e de seu marido o sr. João Eugénio Peixinho, tendo servido de padrinhos os avós maternos sr.ª D. Luisa Cruz Duarte Silva e o sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado nos auditorios desta comarca.*

*Recebeu o nome de Joaquim Duarte.*

**Partidas e chegadas**

*De regresso da sua viagem pelo estrangeiro já se encontra nesta cidade com sua esposa, o pintor Lauro Corado.*

**Doentes**

*Não tem, infelizmente, obtido alivios para os seu encomodos a sr.ª D. Aurora Marques da Maia Cunha, esposa do nosso amigo Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13, que se encontra de novo entre nós.*

*— Em Lisboa tambem adoeceu a sr.ª D. Ilda Tavares da Silva, filha mais velha do sr. José Tavares da Silva, residente na mesma cidade.*

*Desejamos o restabelecimento de ambas.*

## SORTE GRANDE

=o=

Os tres mil contos da lotaria de Santo António saíram no numero 5185, mas deles não participou Aveiro nem um centavo. Todavia um prémio houve que—nem sei como tal!—ficou na cidade: foi o da casa sorteada pelos bombeiros, que coube ao sr. Francisco do Nascimento Correia, zelador da Câmara Municipal, por a ela se ter habilitado.

E' caso para dizer como o homem das panelinhas: parabens ao feliz!

## Banda dos Bombeiros

=o=

A-fim-de tomar parte nuns festejos ao S. João, segue hoje para o Pôrto, com demora até segunda-feira, a Banda da Companhia V. de Salvação Publica Gnilherme Gomes Fernandes, que, a-pezar-de ter pouco tempo de existência, há feito bastantes progressos.

## Excursões

Os alunos da Escola Comercial e Industrial Nun'Alvares, de Viana do Castelo, que na segunda-feira visitaram a nossa terra, deram o seu anunciado espectaculo, que agradou pelo magnifico desempenho de todos os numeros do programa. Pena tivemos que a casa estivesse tão fraca, devido concertêsa ao pouco cuidado havido na sua passagem.

O grupo cénico, em que se destacavam algumas interessantes meninas do Minho, foi apresentado pelo sr. dr. José da Silva Torres, professor da referida escola, cujo discurso a plateia coroou com nutrida salva de palmas.



## Efemérides

**23 de Junho**

*1851*—E' assassinado em Espanha o celebre republicano catalão F. Coelho.

*1907*—O diário republicano de Lisboa *O Mundo* recebe ordem de suspensão por 30 dias.

*1908*—Inauguração do monumento a Sousa Martins, em Alhandra.

## Farmácia Reis

Este estabelecimento, que durante largos anos esteve na Praça 14 de Julho (Cinco Ruas) acaba de mudar para a Avenida Central, próximo da Estação do Caminho de Ferro.

Continua a dirigi-lo o seu director tecnico Domingos João dos Reis Junior.

## Encontro histórico

—o—

Entre Mussolini e Hitler, chefes, respectivamente, dos governos italiano e alemão, houve, ha pouco, um encontro, em Veneza, a que o mundo politico liga grande importancia. Segundo declarou o primeiro o motivo da entrevista não foi para acrescentar novas angustias ás que já existem, mas sim para tratar afastar as nuvens que obscurecem a luz europeia, para se evitar uma alternativa terrivel, para se alcançar um minimo de unidade no Mundo e um minimo de colaboração económica e de compreensão mutua.

Paz, paz é o que se deseja e oda a gente anseia.

## Conferencia

=x=

Na vasta sala da Biblioteca do liceu realisou na noite de terça-feira uma brilhante conferencia subordinada ao têma *Cuidêmos das Crianças* a nossa ilustre conterranea, doutora Jovita de Carvalho, ha pouco formada em medicina.

Fez a apresentação o seu colega dr. Adérito Madeira, director do Dispensario Anti-Tuberculoso desta cidade, tendo presidido á sessão o sr. dr. João Joaquim Pires, reitor do liceu, que, no fim, felicitou a conferente pelo seu trabalho, primoroso sob o ponto de vista literario, social e cientifico.

No proximo numero daremos um extracto dele, aproveitando o ensejo desta pequena noticia para felicitarmos tambem a sr.ª doutora Jovita de Carvalho e agradecer-lhe os momentos de prazer espiritual que nos proporcionou e a quantos tiveram o gosto de a ouvir.

## "Rancho de Tricanas de Aveiro,,

—o—

Está em organisação, devendo fazer a sua estreia, brevemente, na nossa terra, um novo grupo, cujos ensaios teem decorrido normalmente, constando-nos que em seguida se exibirá em Braga e Viseu.

Ao *Rancho de Tricanas de Aveiro* desejamos os maiores triunfos.

## Necrologia

Na sua casa do Rossio finou-se ao cair da tarde de terça-feira, vitimada por uma bronco-pneumonia, a sr.ª D. Maria Etelvina Nogueira, esposa do sr. Manes Nogueira e mãe do sr. Manes Nogueira Junior, empregado nos escritorios da delegação da *Vacuum Oil Company* desta cidade.

A extinta, que contava 66 anos de idade e era possuidora de apreciaveis virtudes, teve no dia seguinte um funeral bastante concorrido, encorporando-se nele numerosas pessoas de todas as categorias sociais, representantes das duas companhias de bombeiros e de outras agremiações, alunas do Colégio de N.ª S.ª da Apresentação e crianças das escolas, conduzindo lindos ramos de flores.

Da chave da urna foi portador o sr. Manuel da Maia Romão, sub-inspector escolar e parente da extinta.

* * *

Com 19 anos apenas tambem ante-ontem exalou o ultimo suspiro Armando Cesar Jofre Rodrigues Pilar Gomes, a quem uma grave enfermidade vinha torturando.

O funeral do inditoso Jofre constituiu uma grande manifestação de saudade, encorporando-se nele avultado numero de oficiais e sargentos da guarnição, alem de outras pessoas das relações do extinto e da familia.

O malogrado moço era filho do sr. tenente Domingos Britaldo da Conceição Pilar Gomes, de infantaria 19.

* * *

No bairro piscatório igualmente sucumbiu, repentinamente, a sr.ª Carlota Rosa Limas, que há muito sofria de lesão cardiaca.

Contava 86 anos de idade e era conhecida por *Carlota das Enguias*.

* * *

Em Eixo igualmente se finou, na penultima quinta-feira, o sr. Venancio Dias de Almeida, que durante alguns anos chefiou a Estação Telegrafo-Postal daquela localidade.

Deixa viuva a sr.ª D. Rosa Adélia Pereira Saldanha de Almeida e dois filhos maiores.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, José de Almeida Sousa, viuvo, de 59 anos, dizimado pela tuberculose; em *Taboeira*, Maria Marques Ferreira, de 54 anos, casada com Joaquim Dias Vaia e em *S Bernardo*, Rosa de Jesus Gonçalves, de 46 anos, casada com António Nunes Carlos Novo.

A's famílias enlutadas, as nossas condolencias.

**Dão-se** alviçaras a quem entregar na *Imprensa Universal*—Aveiro—UM RELOGIO E PULSEIRA DE OURO, que se perdeu em Eixo, no passado domingo.



Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

# Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

## ANÚNCIO

Faz-se publico que no dia 27 de Junho de 1934, pelas 15 horas, na Direcção de Estradás do Distrito de Aveiro e perante a comissão para êsse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso público para a arrematação dos trabalhos abaixo indicados.

**Fornecimento de 4000 litros de gazolina e de 2400 litros de oleo, de diversas qualidades para motores**

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas delegações o depósito provisório de esc. 1.000$00 mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, até á vespera do concurso.

O depósito definitivo será de 5°|₀ do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 20 de Junho de 1934.

O Engenheiro Director

*MONIZ DE FREITAS*



## Agradecimento

*José Pinto, na impossibilidade de pessoalmente agradecer a todas as pessoas que por ele se interessaram durante a sua doença, fá-lo por este meio, a todas significando o seu profundo reconhecimento por tantas provas de boa amisade que continuamente recebeu.*

*Aveiro, 21 de junho de 1934.*

## Agradecimento

*Maria Pinto, Rosa Pinto e António Fereira Pinto e familia, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que lhes apresentaram pêsames e acompanharam á ultima morada, seu saudoso pai Augusto Ferreira Pinto, fazem-no por este meio, patenteando a todos a sua eterna gratidão.*

*Verdemilho, 21 de Junho de 1934.*



Comarca de Aveiro

## Anuncio

1.ª publicação

No proceso para concessão de assistencia judiciaria, pendente nesta comissão, e requerido por Conceição dos Santos Balseiro, casada, lavradora, da Quinta do Picado, contra o marido António Simões Maio, carpinteiro, ausente em parte incerta do Brazil, para o efeito de contra ele intentar acção de divórcio litigioso, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o dito António Simões Maio para no praso de cinco dias, que começará a contar-se decorridos que sejam os editos, contestar, querendo, o referido pedido de assistencia judiciaria, sob pena de revelia e as demais da lei.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1934.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciaria de Aveiro

*José de Almeida Azevedo*

O Escrivão da Assistencia

*João Luiz Flamengo*

Comarca de Aveiro

## Anuncio

1.ª publicação

No processo para concessão de assistencia judiciaria, pendente nesta comissão, e requerido por Maria da Natividade Calisto, casada, doméstica, de Aveiro, contra o marido Gonçalo de Pinho das Neves Peixinho, maritimo, ausente em parte incerta, para o efeito de contra ele intentar acção de divórcio litigioso, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o dito Gonçalo de Pinho das Neves Peixinho, para no praso de cinco dias, que começará a contar-se decorridos que sejam os editos, contestar, querendo, o referido pedido de assistencia judiciaria, sob pena de revelia e as demais da lei.

Aveiro, 7 de Junho de 1934.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciaria de Aveiro

*José de Almeida Azevedo*

O Escrivão da Assistencia

*João Luiz Flamengo*

Comarca de Aveiro

—o—

## Arrematação

1.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra a viuva e herdeiros do falecido João das Neves Abreu, casado, jornaleiro, que foi morador na Gafanha da Encarnação, por apenso ao inventario orfanologico a que se procedeu por obito do mesmo, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, no dia 1 de julho proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da Republica em Aveiro, o seguinte predio pertencente e penhorado aos executados:

Umas casas terreas, com aido de terra lavradia, sita na Gafanha da Encarnação, freguesia da Gafanha da Encarnação, avaliada em 5.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 18 de Junho de 1934.

O escrivão da 3.ª Secção da 1.ª Vara

*Albano Duarte Pinheiro e Silva*

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

*Artur Valente*

Comarca de Aveiro

=o=

## Editos de 8 dias

1.ª publicação

Por este Juizo, segunda secção, correm editos de 8 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, a citar os credores do falido Manuel Simões Caldeira, casado, comerciante, de Taboaço, freguesia de Sôsa, para dentro de 5 dias a contar depois de findo o prazo dos editos dizerem o que se lhes oferece ácêrca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, conforme o disposto no art.º 285 do codigo do Processo Comercial.

Aveiro, 8 de Junho de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

*Artur Valente*

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

*Julio Homem de Carvalho Cristo*

**A fechar**

—Diga-me: quantas coisas são precisas para um baptismo?
—Quatro.
—Como, quatro?! Não bastam a água, o sol e o oleo?...
—Não, senhor: falta o menino.